

Ziraldo é homenageado em festa literária e critica educação no Brasil

Faltam dois dias para [Ziraldo](#) completar 82 anos, e ele ainda não se acostumou a ser uma estrela em festas literárias. Já foram milhares de participações e, mesmo assim, por onde anda, o escritor se mostra surpreso com cada criança que forma fila para dizer que aprendeu a ler com *O Menino Maluquinho* — ou com adultos que ainda vivem a infância por meio das obras consagradas do mineiro de [Caratinga](#).

Foi assim na [1.ª Festa Literária de Maringá \(Flim\)](#), no norte do Paraná, onde ele foi homenageado e fez palestra, na terça-feira (21). O evento vai até o sábado (25), no Centro de Convivência Renato Celidônio, próximo a Prefeitura.

Com ar de avô bonachão, o cartunista conversou com o G1 com bom humor e com a mania de sempre emendar um exemplo ou outra pergunta para responder às questões lançadas a ele.

"Ainda me surpreendo com essas recepções [quase mil crianças estiveram no bate-papo com o escritor na festa, segundo a prefeitura], sabia? Por mais que a gente já tenha andado o mundo, esse calor sempre me comove. Aqui, foi exagero. É impressionante, porque não sou um artista de TV. Sou um escritor. Para um escritor ser saudado dessa maneira... você consegue imaginar minha alegria?", pontua Ziraldo.

Ele conta que esteve há 30 anos na cidade, para participar da inauguração de uma livraria. "Já sou freguês. Vi essa cidade pequenininha, há 30 anos. A diferença é grande, mas, na época, já era uma potência. Sempre fui muito recebido por aqui, para onde já trouxe até meus filhos para passear", diz.

O artista caricato, de cabelo e sobrancelhas bem brancas, não se contém durante a entrevista. Pergunta, apontando um a um, na sala reservada para a conversa, qual foi o primeiro livro que cada leu. Quer comprovar — e consegue — que quase todos ali, jornalistas, secretários municipais, assessores, curiosos, são, em parte, suas crias.

"A literatura infantil tem que sobreviver. Se você não lê na infância, vai ler com muita dificuldade na vida adulta. Quem leu com facilidade quando pequeno vai conviver com o livro com naturalidade quando adulto. A escola, agora, tem esse negócio de adotar livros de autores específicos. O que adianta se ela não ensina a ler e nem a escrever? Ficam ensinando gramática. O que o menino vai fazer com gramática? Não sei nada de gramática e escrevo bem para burro!", exclama.

O escritor também critica a forma com que os vestibulares são feitos no Brasil. "Na universidade, hoje, no Brasil, os candidatos são aprovados porque sabe fazer 'X'. É terrível. Se eu fosse o ministro da Educação, faria o vestibular assim: 'Escreva o que você é, por que você está aqui e qual é o seu sonho. Pronto. Só isso.

Se fosse assim, atualmente, eu eliminaria 90% dos candidatos. No meu tempo, eu eliminava metade", afirma, provocativo.

Mesmo desiludido com a educação brasileira, Ziraldo garante que a literatura infantil terá espaço sempre, da mesma maneira, entre as crianças do país. "As circunstâncias em que elas vivem mudaram, mas as crianças não mudaram e não vão mudar. Os meninos e as meninas de hoje são as mesmas de todo o sempre. Por exemplo: invente um sentimento. Saudade, amor, inveja. Todos já existem. Não tem como inventar. É por isso que o homem sempre vai se emocionar com as mesmas coisas", teoriza.

Com Ziraldo, não existe a conversa de "velho com espírito de jovem". Ele afirma gostar da velhice. Quer aproveitá-la, ressalta. "Você não tem consciência da idade que vive, tem? Nós, velhos, também não temos, não. Não paro para pensar. Estamos vivendo nossa década, onde chegamos. Tenho que viver como velho. Se você viveu direitinho, então não importa, você está vivendo uma vida ótima".

Fonte: Portal G1

Data: 22 de outubro